

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão
UFRGS
2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Educação Patrimonial: uma possibilidade para discutir as relações de gênero
Autores	JULIA HELENA DIAS CARLOS EVERTON DE LIMA HAHN MANUELA GARCIA MORAES
Orientador	CAROLINE PACIEVITCH

RESUMO: Nosso trabalho apresenta uma oficina ministrada como atividade vivida na disciplina de Estágio de Docência em História III – Educação Patrimonial da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no curso de Licenciatura em História no segundo semestre de 2016. A oficina ocorreu a partir de uma colaboração entre dois alunos da disciplina, as professoras da disciplina e a equipe do Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e Memorial da Família Remião – MCLP/MFR e a Escola Municipal Afonso Guerreiro Lima, localizada no bairro Lomba do Pinheiro, Rua Guaíba, número 203, em Porto Alegre. Usar o espaço de um museu comunitário como veículo da educação patrimonial é a oportunidade de contrapor outros discursos com a história tida como oficial e, por vezes, pouco representativa da pluralidade da sociedade. Assim, no caso de nosso trabalho no Museu Comunitário da Lomba, buscamos tratar da temática de gênero, pois vimos ali uma oportunidade de problematizar a participação das mulheres na história do bairro e assim, da cidade de Porto Alegre. Nosso objetivo foi o de contribuir com possibilidades de formação política e cidadã de crianças do ensino fundamental a partir dos seguintes eixos: patrimônio, cidadania, gênero e ensino de história em uma situação pedagógica que envolve colaborativamente museu comunitário e escola. A oficina foi oferecida para quatro turmas de quarto ano do ensino fundamental e testemunhamos uma atividade com participação intensa por parte dos estudantes em praticamente todas as turmas em que ministramos a oficina. Decidimos utilizar como ponto de partida uma maquete que representava uma cidade fictícia, a qual necessitava que seus monumentos fossem nomeados. Utilizamos monumentos com os quais os estudantes estivessem familiarizados/as, tais como uma avenida, uma farmácia, um posto de saúde, uma escola, um supermercado, uma horta comunitária e um museu, visando, assim, a obtenção de melhores resultados da atividade pedagógica. Os estudantes foram divididos em grupos com a pretensão de simular uma Associação de Bairro, com o objetivo de atribuir nomes para os monumentos dispostos na maquete. Assim, promoveríamos exercícios de tomada de decisão entre os estudantes, vivenciando práticas democráticas e auxiliando a estabelecer relações entre a atividade pedagógica e a vida no bairro. Os grupos de estudantes receberam fichas com nomes e pequenas biografias de personalidades ligadas à memória do bairro Lomba do Pinheiro, entre elas, Rafaela Remião e João de Oliveira Remião. Perguntávamos como eles chegaram a um consenso, dentro das suas associações de bairro, sobre quais as pessoas a serem homenageadas; por que se costuma associar o papel das mulheres com a educação; discutindo assim, como as relações de poder também podem envolver a nomeação do patrimônio; e como as mulheres têm menos poder que os homens na sociedade, dessa forma elas acabam sendo menos homenageadas. A possibilidade de atuação que os estudantes tiveram ao darem nome aos monumentos da maquete e apresentar seus argumentos para o grupo foi potencializado pela maquete. Estes questionamentos forneceram, aos estudantes, novas possibilidades de reflexão para explicarem suas escolhas, abandonando, pelo menos por um momento, as ideias que, aparentemente, estavam acostumados a naturalizar.

Palavras-chave: educação patrimonial, gênero, museu comunitário.